

# **IVECO GUARANI 6x6 MAIS QUATRO PROTÓTIPOS**



**Expedito Carlos Stephani Bastos**  
Pesquisador de Assuntos Militares da  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[defesa@ufjf.edu.br](mailto:defesa@ufjf.edu.br)

Mais uma vez estamos tentando o desenvolvimento de um blindado nacional, sobre rodas, que nos possa dar uma independência tecnológica igual, ou melhor, em relação ao que desenvolvemos e produzimos em escala industrial, sendo nossos dois melhores produtos até então, o **EE-9 Cascavel** e o **EE-11 Urutu**, que ainda se encontram em operação no Exército, bem como em diversos países.

Em 2011, foram iniciados os primeiros testes visando sua homologação, através do Centro de Avaliações do Exército – CAEx, no Rio de Janeiro, com o primeiro protótipo do **EB/IVECO VBTP-MR 6x6 GUARANI**, o qual havia sido oficialmente apresentado pela Iveco Defence Brasil, de Sete Lagoas, MG, na maior feira de defesa do continente sul americano, a LAAD 2011, e posteriormente desfilou em 07 de Setembro, na parada cívica em comemoração ao dia da Independência, em Brasília.



Testes realizados na Marambaia, no Rio de Janeiro pelo CAEx em outubro de 2011. (Fotos: EB)

A construção do primeiro protótipo iniciou-se em dezembro de 2009, muito embora o seu *mock-up*, construído na Itália e montado no Brasil, em tamanho real, fora apresentado em abril na LAAD-2009, e a princípio, pensava-se em construir um protótipo e dezesseis pré-séries, para serem devidamente testados e após, se aprovados,

serem produzidos seriadamente conforme demanda do Exército que almeja mais de dois mil veículos em diversas versões ao longo de vinte a trinta anos.

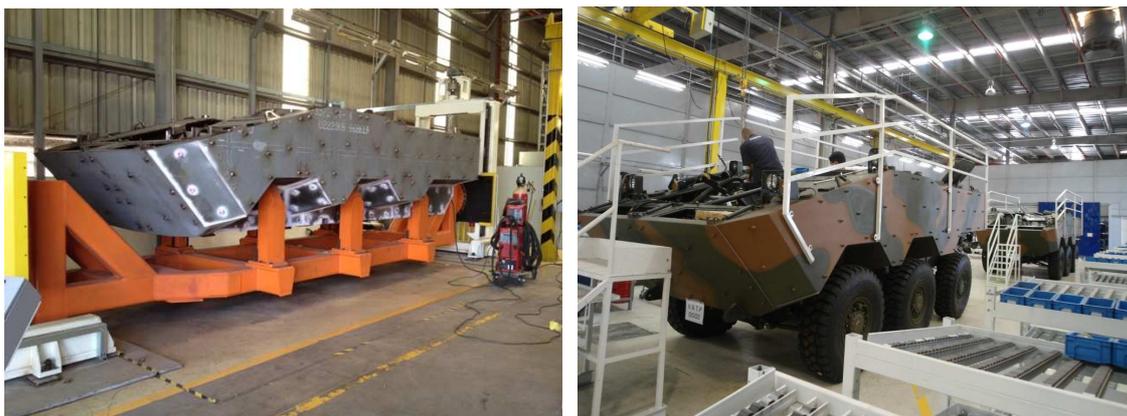
Vale ainda ressaltar que em Maio de 2011, um outro veículo foi construído para ser danificado em testes de certificação de blindagem, que foi realizado no campo de provas da empresa TDW, na Alemanha.



Testes de certificação de blindagem realizados na Alemanha em maio de 2011. (Fotos: EB)

Apresentado oficialmente na LAAD-2011, seus testes de campo iniciaram-se logo no segundo semestre deste mesmo ano, onde foi homologada a torreta UT-30BR que o equipa.

Neste primeiro semestre de 2012, o que se tem de concreto são os cinco protótipos, todos construídos na Itália e montados no Brasil, sendo que três estão com a torreta automatizada israelense do fabricante **ELBIT**, denominada **UT-30BR**, armada com canhão americano de 30 mm, que terá alguns de seus componentes fabricados localmente, pela AEL Sistemas, de Porto Alegre, RS, empresa esta pertencente ao grupo Elbit.



Detalhe da construção e montagem dos quatro protótipos do Guarani 6x6 na Iveco de Sete Lagoas, MG, em março e abril de 2012. (Fotos: DCT)

Todos os componentes do veículo provêm do Grupo Iveco ou de seus fornecedores, sejam italianos ou não. Dos outros dois protótipos, um está com a torreta nacional REMAX (REparo de Metralhadora Automatizado X), a qual foi desenvolvida pela Ares Aeroespacial e Defesa Ltda e homologada pelo Exército, e o outro com a torreta ALLAN-PLATT MR-550, australiana, esta última estará equipando a grande

“vedete” do stand da IVECO na Eurosatory 2012, em Paris, onde o GUARANI será oficialmente apresentado em junho próximo.



**Instalação da torreta REMAX num dos protótipos do Guarani 6x6 em fevereiro de 2012. (Fotos: Ares Ltda)**

O planejamento inicial previa a construção de um protótipo e dezesseis veículos pré-série, mas foi alterado para apenas cinco protótipos, ficando doze do chamado pré-série para serem incorporados ao lote inicial de trinta e oito veículos, totalizando assim cinquenta veículos, aos quais se somarão os quatro protótipos, perfazendo então um total de cinquenta e quatro que é o que foi estabelecido para compor o módulo Batalhão de Infantaria Mecanizado (BIMec) que os abrigará. Nesta nova unidade a composição será de dezesseis veículos armados com a torreta UT-30BR, trinta e quatro com a torreta REMAX de fabricação nacional, destas dezesseis estarão com metralhadoras .50 (12,7 mm) e dezoito com metralhadoras MAG 7,62 mm, os quatro restantes estarão com a torreta manual Allan Platt MR-550, que pode receber três tipos de armamento, uma metralhadora .50, ou uma metralhadora 7,62mm ou um lançador de granadas de 40mm. No futuro, as aquisições do GUARANI obedecerão sempre esta proporção de sistemas de armas para equipar as novas unidades.

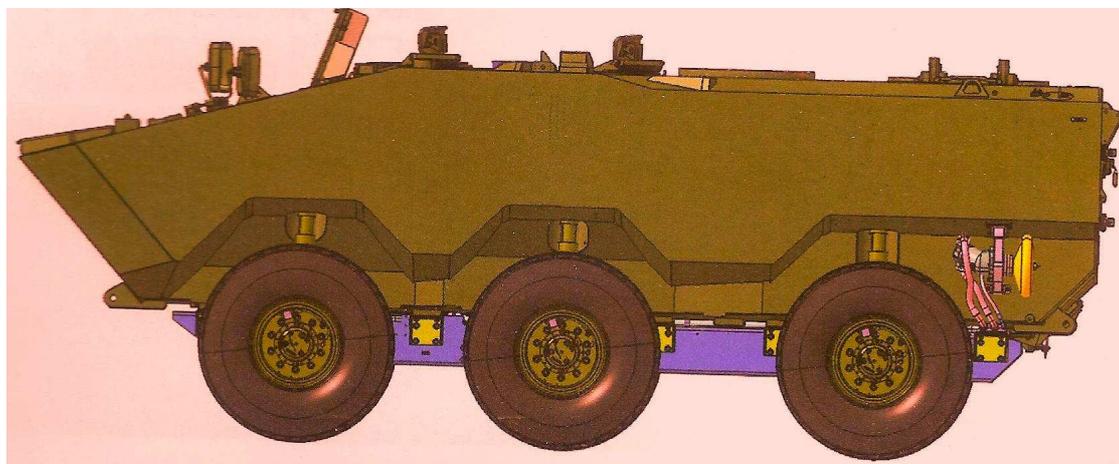


**Mock-up com a torreta Allan Platt MR-550 em junho de 2010 e um dos protótipos apresentado na AMAN, na festa da Cavalaria em maio de 2012. (Fotos: DCT e Túlio Mendonça)**

É interessante notar que o projeto do GUARANI seja o único do gênero para a Iveco Defence Vehicles, visto que na verdade ele não é um derivado de qualquer outro veículo da família 8x8 por ela desenvolvido, é um outro produto.

Com a finalidade de atender às exigências do Exército Brasileiro, e em função de custos (sempre o nosso grande problema), optou-se por incorporar neste projeto o maior número possível de componentes que já existissem no mercado automotivo de caminhões, como forma de baratear custos e ter um veículo moderno para a nossa realidade.

Devido a isto foram utilizados os elementos mecânicos da série TRAKKER, que é a linha de produção no Brasil para caminhões civis que estão sendo comercializados pela Iveco caminhões, sendo este o princípio de se ter um chassi formado por duas longarinas na base do veículo, o qual abriga toda a suspensão, os elementos de transmissão com sua respectiva caixa e dois diferenciais, um dianteiro e outro traseiro. Sobre este conjunto foi montado a estrutura blindada do veículo, em forma de V capaz de resistir a minas de até 6 kg, conforme testes realizados na Alemanha.



Detalhe das longarinas que fazem parte do chassi do Guarani 6x6, em azul. (Desenho Iveco)

Existe a previsão de se construir também mais três veículos que provavelmente estarão equipados com uma torre e canhão de 90 mm, que no caso será CMI Mk8/LCTS.

O certo é que após estas decisões, a versão 8x8, que previa uma torre com canhão de 105 mm, não mais existirá, todos serão 6x6.

Agora nos resta aguardar e ver se realmente está sendo dando um passo importante para termos ou não um outro grande momento de glória, mais uma vez, na produção de veículos blindados sobre rodas no país e o tamanho do grau de dependência para os próximos trinta anos e quais empresas brasileiras participarão no fornecimento de componentes para esta família.